

Editorial

A hora da verdade

Os dias estão passando, a eleição para deputado se aproxima e o ex-prefeito de Campo Largo, Afonso Portugal Guimarães, mesmo sem deixar a presidência da Cocel, continua sua campanha para tentar chegar à Assembleia Legislativa.

O caminho é longo e pela frente ele terá que enfrentar as convenções partidárias, mas mesmo assim o otimista parece tomar conta de Afonso e seus aliados.

Mas como eleição é uma estrada com várias pistas os primeiros obstáculos já começam a surgir.

Entre as barreiras que o pretensão candidato terá que vencer é o vazio esclarecimento que a população está esperando.

Não só a população, mas também o próprio funcionalismo de Campo Largo tem pesadas interrogações para fazer a Afonso Portugal Guimarães.

A principal dúvida é com relação ao FAPEM que vem a ser o fundo criado para que os servidores públicos tenham direito à aposentadorias e pensões no fim de suas carreiras.

Nos últimos tempos os jornais estão recheados de informações sobre os fundos de pensões e na maioria das vezes as notícias em nada tranquilizam aqueles que contribuíram ao longo dos anos na esperança de ter uma aposentadoria melhor e agora é de domínio de toda a sociedade a preocupação com o que fazer com o futuro das entidades e principalmente auditar o que foi feito no passado.

Para quem pretende enfrentar de mãos limpas uma eleição o esclarecimento público de todos os senões levantados pela imprensa, pela oposição ou pelos eleitores deve ser imediatamente colocado em prazos ímpos.

Com relação à FAPEM, é mais do que urgente uma revelação pública de como foram geridos os recursos até o momento, principalmente na administração do ex-prefeito, e o que está sendo feito para garantir o futuro dos contribuintes diante de uma inflação assustadora de quase 50 por cento ao mês.

Subir no palanque sem as devidas justificativas e com explicações técnicas, jurídicas, administrativas e financeiras para informar os atos tomados é puro suicídio político.

Até a eleição ainda tem alguns meses pela frente. Tempo de sobra para que Campo Largo tome conhecimento dos atos passados e preze com os melhores e custosos recursos que tem para garantir a continuidade de representando popularmente a cidade.

Representar uma cidade na Assembleia Legislativa é muito mais do que um ato meramente físico de tomar conta de uma cadeira no plenário e dizer aqui é território meu. É preciso acima de tudo ter responsabilidades com o futuro daqueles que depositaram os votos em seu favor e justificar por atos presentes e passados que uma região não é um feudo político, representado por vários municípios, mas sim um pedaço do país sofrido Brasil que precisa de homens sérios e honestos.

Afonso Portugal Guimarães está no início de uma nova caminhada.

A salvação popular que nunca falha vai apontar se o caminho que ele mesmo pavimentou até agora, foi feito com solidez ou com uma tênue camada de asfalto para enganar o pó e o barro temporariamente.

Chegou a hora da verdade para o ex-prefeito.

CEPAG, FAPEM e outros casos balizarão seu destino.

Opinião

O Paraná e a modernidade

"Moderno é o horror ao falso" (Maurio Chaves)

Este ano é um ano eleitoral e a proximidade das campanhas já começa a agitar o panorama político. 1993 foi um ano muito difícil. A explosão do desemprego, a queda da Comissão de Orçamento fez vir à tona um mar de lama e tornou evidente a urgência de se estabelecer sólidas bases éticas para a democracia. Por outro lado, a trajetória inflacionária ascendente persiste, colocando País entre os de mais altas taxas de inflação do mundo. Apesar disso, continuamos a ser um exemplo de parâmetros de crescimento razoáveis, a produção industrial cresceu, o comércio exterior melhorou seu desempenho, as reservas cambiais aumentaram. Tudo isso não leva a crer que o problema central, ao contrário do que muitos pensam, não é econômico, mas eminentemente político. Quando os interesses e quantos deturpa a parcela de poder assumem plenamente suas responsabilidades, deixando de lado as práticas vicieiras e clientelistas que corrompem, cotidianamente, as tarefas de governo, estaremos criando as condições para a construção de um futuro melhor.

E o que nos esforçamos para fazer aqui no Paraná. Não queremos descair para o cabotinismo, mas forçoso é reconhecer que, no panorama das dificuldades enfrentadas pelo Brasil, nosso Estado tem conseguido avanços importantes. Isto não se deve, simplesmente, às políticas corretas que vem sendo adotadas pelo governo estadual, mas, sem dúvida alguma, em grande parte à operosidade do paranaense, à criatividade da grande maioria dos nossos empresários e, de modo relevante, à coragem e persistência do nosso pequeno e médio agricultor.

Apesar daqueles que insistem em minimizar os avanços conseguidos pelo Paraná, é impossível negar as conquistas positivas dos principais programas do nosso governo: o Plano Cheia, o Bom Emprego, o Casa da Família, e muitos outros. O Paraná Rural, por exemplo, executado com recursos do Tesouro e do Bnd, já beneficiou diretamente mais de 200 mil produtores rurais. O Programa de Incentivo Agrícola, que já atendeu 14 mil propriedades, com insensação de 120 mil vacas insensadas, está produzindo uma verdadeira revolução em nossa pecuária leiteira. Só em 1993, distribuímos 130 mil ovinos a produtores, que desenvolverão o empréstimo em ovelhas daqui a três anos. O Programa Casa da Família já

viabilizou, até agora, moradia para 40 mil famílias, com essas melhores e custos menores, atingindo as camadas mais carentes do Estado. Recentemente, tivemos a alegria de lançar o Projeto Professora Maria Augusta, objetivando a construção de casa própria para professoras da rede pública estadual. O conjunto das iniciativas governamentais já criou, em nosso Estado, cerca de 600 mil empregos diretos e indiretos, através de práticas que significam a ruptura com as velhas práticas assistencialistas e clientelistas em favor de induzir o crescimento econômico através do desenvolvimento agrícola.

Não nos deixamos seduzir pela onda neoliberal que, hoje o sabemos, simplesmente significou o desmonte da máquina pública em favor dos interesses de setores privilegiados da sociedade. O discurso neoliberal, aparentemente modernizante, na verdade, não passa do mais arcaico paternalismo, confundindo a coisa pública com as posses privadas dos detentores do poder. O caso Collor-PC e o escândalo do Orçamento estão aí, como prova. Aqui no Paraná, ao contrário, optamos por desfazer o mito do "fazedor de obras" em prol de um conceito ético de administração, com criteriosa aplicação dos recursos públicos e estrito controle de gastos. A ausência, ao invés de aplicá-la nos lances de rapina que caracterizaram a onda "neoliberal", preferimos praticá-la na seleção de programas de governo de perfil simples, mas eficazes, em áreas fundamentais para o desenvolvimento econômico e social, induzindo mecanismos para a melhor distribuição de renda e geração de empregos. Ao lado disso, investimentos públicos pesados na educação, segurança e saúde, garantindo à população os equipamentos básicos para uma vida melhor.

É assim, com critério, pertinência e inteligência, que construímos um Paraná cada dia mais forte, mesmo em meio à crise que assola o País. Esta é a grande mudança que queremos e precisamos: não a das obras faraônicas, de grande impacto mercadológico, a beneficiar minúsculas franjas da sociedade (estrangeiras as mais privilegiadas), mas programas de caráter econômico-social de longo prazo em favor da maioria da população. Mudar é sempre preciso, mas mudar não é criar fachadas mirabolantes, mas lançar, no dia a dia, pontos sólidos em direção ao futuro. Este é o caminho que o governo do Estado adotou. E por ele trilharemos nosso amanhã.

Roberto Requião é advogado, jornalista e governador do Paraná.

ERRATA

Na edição passada, por uma falha técnica, foi publicado erroneamente um edital antigo da Prefeitura de Balsa Nova, da gestão de Vitorio Seguro. A publicação deste fica, portanto, sem efeito.

Expediente

Jornal O METROPOLITANO

Rua Xavier da Silva, 1.022 (Centro) - CEP 83601-010

Campo Largo-PR

Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.

Diretor: Haroldo Wohl

Jornalista Responsável: Nádia M. Schiavinato

Reg. Prof. 2303/09/55 - PR

Fotografia: Maurício Soares Pinto

Departamento Comercial: Fone/Fax: (041) 22-2576

* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.

Composição, Arte, Foliote e Impressão: Editora Helvética Ltda.

Rua Almirante Gonçalves, 1.063

Fone: (041) 232-0834 (Fax)

CEP: 80230-080 - Curitiba - Paraná

A ARCA DE PLANOÉ (OS MEIOS JUSTIFICAM O FIM) PARTE VII

Na sexta parte de nossa história, Rachine chega no vigésimo quinto dia e anuncia que mandou distribuir leite de cabra para todos. Para isso foram necessários adquirir 200 cabras, alugar um pasto e contratar cinco pastores. Satisfeito com a administração de Rachine, Mage diz que vai providenciar sua promoção na próxima vez e que dará um jeito para que sua avaliação pessoal seja boa.

Mage diz ainda, que segundo Pianoé, não foram contratados os carpinteiros para o corte. Para Rachine, Pianoé é um sonhador e só pensa em seus benefícios, pois já havia explicado a ele a complexidade da contratação de pessoal. Mage concorda e afirma que Pianoé desconhece o que é uma boa organização e pede a Rachine para tocar da forma que ele achar melhor já que tem total confiança em seu trabalho.

(Continuação)

CONTINUAÇÃO

Quadrágésimo dia. Finalmente a primeira reunião da diretoria.

Era o momento solene das grandes decisões de cúpula do EMPREENDIMENTO. Todos com seu melhor teor, sentados à mesa de reunião com suas pastas tipo 007.

O presidente - satisfeito - relatava que o EMPREENDIMENTO era o orgulho do povoado.

Havia muito trabalho e emprego para todos.

Aproveitando o clima de satisfação, o DC informou que havia feito um convênio com a Escola de Carpinteiros, pois a mão-de-obra necessária estava aquém do treinamento necessário.

Além disso, havia criado o Departamento de Recursos Humanos com a missão de retrainar os carpinteiros para a técnica naval e também datilógrafas, secretárias auxiliares para administração. Havia também criado um Departamento de Segurança e Higiene do Trabalho, por força da lei. O ambulatório já atendia 20 pessoas por dia.

O DB, aproveitando uma brecha do DC, ponderou timidamente que faltava papel para desenho e que a eficiência

dos carpinteiros era baixa; havia só um que cortou três árvores, sendo duas bichadas, de acordo com o último relatório do Controle de Qualidade. Pianoé, o técnico, estava tentando suprir a falta, desenhando em folhas de bandeiras e cortando árvores à noite, após o expediente. Quando o DB propôs aumentar o salário de Pianoé para 15 dinheiros, o DC explodiu, seguido de perto do DI.

- Estes tecnocratas paisanos não funcionam e ainda que-rem aumento! Senhor presidente, sou da opinião que devemos aumentar a equipe de recrutamento e apertar as provas de seleção. Nossa equipe técnica deixa muito a desejar!

- Perdão, retrucou o DB. O laboratório funciona. Veja como detectou as árvores bichadas. Acontece que não temos o apoio necessário. O senhor está desviando recursos para a área de operação do barco, recrutando timoneiros, talifeiros, etc.

Mas é lógico, interveio o presidente - temos que agir com antecedência no treinamento. Treinar é investir no futuro!

Continua na próxima edição. Baseado em artigo do Overall Corporation Management and Business

Notas Econômicas

EM ALTA

Santa Catarina é o Estado que mais está crescendo em direção ao mercado externo. A filosofia empresarial é criar os chamados produtos mundiais que podem ser consumidos da América à Ásia, passando pela Europa e África. A posição assumida vai ajudar o Estado no Mercosul.

URV

Na briga entre salários e preços os trabalhadores poderão ter nova perda com a adoção da URV. O governo quer converter os ganhos mensais pela média dos últimos meses. O mesmo poderia ocorrer com os produtos só que os dois últimos meses foram marcados pelas remarcações exageradas.

COM FORÇA

Pelas últimas informações o ministro Fernando Henrique Cardoso continua com força no Congresso. Os impostos subiram como o ministro quer e as reações foram poucas. Continuando assim até dá para pensar na candidatura a Presidência. Seria o PSDB trabalhando como PSD e usando a tática da UDN.

A PROCURA

Na hora de definir entre Álvaro e Lerner na corrida pelo Palácio Iguaçu, muita gente tem procurado o ex-governador Jaime Canet Junior para se aconselhar. Mesmo afastado há muitos anos dos palanques ele continua sendo um bom conselheiro e melhor ainda cabo eleitoral. É o empresário participando da política sem misturar as bolas. O que deve servir de exemplo para muita gente.

Vatapá

PRESTÍGIO

No jogo pelos cargos, a força do assessor jurídico Nelson Rachinski fica evidente.

Com a saída de Afonso Portugal Guimarães da presidência da Cocel, haverá alteração nos cargos municipais, os primos Oscar Vinicius Ferreira e Gilberto Schiavon serão promovidos.

Um irá para a Cocel e o outro para a Emlar, na vaga de Gilberto.

O maestro rege a orquestra com eficiência, como é peculiar.

EMPREGOS

Vai ser difícil engolir as promessas da administração Pianaro Junior. A instalação de empresas de grande porte em Campo Largo torna-se uma miragem. O povo está cansado. Os 700 empregos das Malas Ika foam para o espaço e agora anunciam 500 empregos de outra indústria, uma multinacional por sinal.

As constantes viagens do alto escalão só trazem despesas e os frutos não aparecem e a disputa Chagas/Caldart é nitida.

PRIVATIZAÇÃO

Continuam as andanças sobre a privatização da Cocel - Companhia Campolarguense de Eletricidade, por sinal, este assunto já rendeu bastante IBOPE ao ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães. Empresas já se interessam na compra da empresa pública de Campo Largo.

Por outro lado, batem na tecla do governo federal, a Eletrobrás poderia interceder, dizem os mandatários municipais.

A Câmara de Vereadores dará a última palavra sobre este patrimônio do povo.

USINA

Se de um lado pensam em vender a Cocel, do outro procuram agilizar a construção

de uma usina hidrelétrica, no vale do Rio Assungui, vários contatos já foram mantidos inclusive com a Eletrobrás, mas o pai da criança acha que só com a privatização da Cocel será possível a construção.

Muita água vai rolar sem passar por turbinas.

PIZZA

A CPI do Cepag (comissão especial) de Campo Largo, sobre o roubo neste órgão municipal deve entrar na reta final junto à administração municipal quando serão ouvidos os envolvidos no caso.

Pelo que se apresenta tudo não vai passar de uma boa rodada de PIZZA.

CACA LADRÃO

Campo Largo mais uma vez não verá o resultado de irregularidades praticadas na administração pública. Não só os fantasmas mas também os ladrões deixarão de aparecer.

É a pura realidade.

CHUVAS DE VERÃO

A marginal do rio Cambuí, no centro de Campo Largo, foi tomada pelas águas das chuvas represadas em vários pontos.

A sujeira invadiu casas deixando preocupados os moradores.

Talvez as obras do Prosam amenizem o sofrimento e resolvam a situação.

Algo está errado, ou alguém precisa arregaçar as mangas, Pianaro Junior?

LIMPEZA

A Companhia Campolarguense de Eletricidade - Cocel, tomou as rédeas da limpeza pública de Campo Largo, neste início de ano começou a zelar por parques e praças e a coisa funcionou.

O que se estranha, é que em 93 a Prefeitura lançou a Campanha Cidade Limpa, e estão não surtiu efeito.

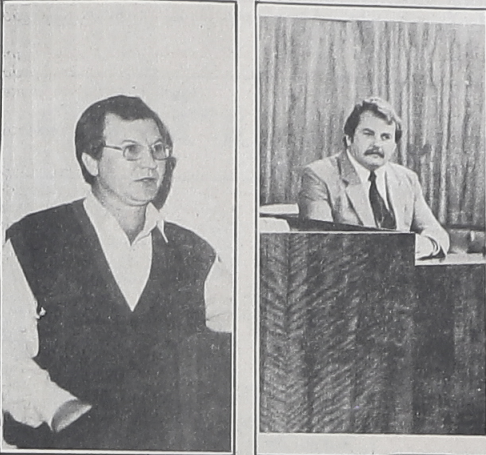
Algo está errado, ou alguém precisa arregaçar as mangas, Pianaro Junior?

ELEIÇÕES

O popular Carlos Simões visita as cidades, através dos circos que são instalados nos municípios.

Recentemente, no bairro do Itaquí aconteceu a visita deste deputado, radialista e comunicador, em Campo Largo, fazendo o convite à população, através da televisão, a lotação foi esgotada.

Prefeito afasta cinco funcionários



Vereador Edson Leucz.

Presidente da Câmara, Darci Andreassa

Os envolvidos no caso do Cepag - Centro de Promoção Agropecuária - estão sendo ouvidos pela Comissão de Sindicância, no Departamento Jurídico da Prefeitura de Campo Largo. A população espera a punição dos culpados. Dois funcionários do Cepag já foram exonerados e três afastados de seus cargos, já que uma nova fase do processo deve ser iniciada, ou seja, a auditoria nas contabilidades do órgão.

COMO COMEÇOU

Em 1992, portanto na gestão anterior, foram feitas, na Câmara Municipal de Campo Largo, denúncias, através do então vereador Raul Negro, de irregularidades que estavam ocorrendo dentro do Cepag. O estranho roubo ocorrido no mês de outubro, inclusive com a ruptura do cofre, fez com que o caso fosse parar na Polícia Técnica e Civil. Na oportunidade o vereador solicitou a instalação de uma CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito para a apuração dos fatos. Como já estava se chegando ao final do ano legislativo, encerrou-se a apuração.

No ano seguinte, na nova gestão, foi instalada uma nova CPI, composta pelos vereadores Alfredo Ivo Gadens, Marcos Vanin e João

prefeito, que resolveu, na sexta-feira passada, dia 21, exonerar e pedir o afastamento de funcionários. Foram exonerados, por estarem ocupando cargos de confiança, Almir Antonio Lopes dos Santos e Sergio Augusto Rorbacker. Já os funcionários Izidoro Druziki, Urias Vidal da Cruz e Vergilio Liberato, foram afastados, por um prazo de 60 dias de seus cargos, sem prejuízo de suas remunerações.

DEPOIMENTOS

Até o momento, já foram ouvidos pela Comissão, o então secretário da Agricultura, Sergio Rorbacker; Izidoro Druziki, responsável pelas vendas; Vergilio Liberato, responsável pelas finanças; Urias Vidal da Cruz, pelo controle de estoques; o engenheiro agrônomo Romualdo Rosa. Todos os depoimentos foram feitos no dia 12 de janeiro, no Departamento Jurídico da Prefeitura, e levaram cerca de oito horas no total, tendo início das 15 horas e término às 21h45.

No dia 19, prestaram depoimentos o conferente e responsável pelo controle de estoques Almir Antonio Lopes dos Santos, e Edval Alves Ferreira, responsável pela entrega de cartas convites para licitação. A convite da comissão também o empresário Ademir Pedro Bichi-Bichi, da Mecânica Bichi-Bichi, prestou seu depoimento.

No dia 26, foram ouvidos Lourival Netzel, que saiu em março de 92 a Secretaria de Agricultura, Antonio Martins, responsável pelo controle de mercadorias e mais dois motoristas do Cepag. Na próxima rodada, serão ouvidas empresas que tiveram negócios com o Cepag.

TUDO EM PIZZA?

Na opinião do vereador Edson Leucz, o prefeito Pianaro Jr. está usando da maior rigidez possível para a apuração dos fatos. "Percebemos que a Comissão de Sindicância está conduzindo o processo com imparcialidade, procurando descobrir qualquer tipo de irregularidade por menor que seja. Também o fato do presidente Darci Andreassa ter nos designado demonstrar seu interesse em elucidar o caso e a Câmara está presente para testemunhar a seriedade com que o processo está sendo conduzido".

Segundo ele, a população campolarguense está apreensiva com o desfecho do caso e espera que tudo não termine em pizza. "Quero tranquilizar a população neste sentido, pois nada está sendo feito às escondidas. Se houver irregularidades, os responsáveis serão punidos, pois estamos acompanhando cada depoimento. Nossa participação é para representar o Legislativo e principalmente nossa população. Estamos procurando fazer o melhor possível já que é nosso dever defender o erário público. Não estamos lá apenas como ouvintes, a própria Comissão de Sindicância nos deu a liberdade de questionarmos os envolvidos, estamos fazendo perguntas e observações", comenta Leucz.

Os depoimentos ainda estão em fase de conclusão e deverá haver ainda um confronto entre eles, uma vez que existem várias contradições. Alguns exemplos são: enquanto os funcionários do Cepag alegam que serviços eram feitos em algumas oficinas, o empresário Ademir, da Bichi-Bichi, em seu depoimento, confirmou que fez serviços a particulares e não para o Cepag. Como existem notas na contabilidade do Cepag da oficina, significa que o órgão pagou serviços a particulares, ou seja, foi usado dinheiro público para o conserto de um veículo particular.

A Comissão de Sindicância inicia agora uma nova fase do processo, isto é, está fazendo uma auditoria na contabilidade do órgão. Para Leucz, o prefeito se mostrou sensível ao exonerar e afastar os funcionários, pois a presença deles poderia atrapalhar tal auditoria. "O afastamento dessas pessoas é para que não haja nenhum tipo de influência neste procedimento".

"Como defensor do erário público e como vereador, quero ver os responsáveis punidos, afastados de seus cargos e, se possível, ressarcidos os prejuízos que tenham causado aos cofres públicos. Nós estamos alertas nesta gestão e vamos procurar evitar que casos como estes aconteçam em outros setores. Quanto ao Cepag, acredito que este não deveria ficar nas mãos da Prefeitura e sim dos agricultores, através da Associação dos Agricultores de Campo Largo.

A população tem cobrado da Câmara e quer saber como vai ter-

minar a CPI. "Acreditamos que está havendo por parte da comissão uma averiguação incontestável, questionou-se inclusive a quebra do sigilo bancário dos envolvidos", disse Leucz. O Metropolitano, ao verificar esta possibilidade, foi informado que a Comissão de Sindicância não tem o poder da quebra do sigilo bancário. "A Comissão apenas apura as irregularidades cometidas, pode punir funcionalmente os envolvidos e cobrar os prejuízos causados ao erário público. A quebra do sigilo bancário deveria ter sido feita pela CPI, pois só pode ser feita se partir do Legislativo", esclarece o consultor jurídico da Prefeitura.

CULPADOS SERÃO DESECOBERTOS

Para o presidente da Câmara,

Darci Andreassa, apesar dos envolvidos estarem tentando passar informações enganosas, as contradições levarão ao procedimento correto das investigações. "A quebra do sigilo bancário seria a melhor forma de uma confrontação para o real esclarecimento deste episódio. Espero que a comissão mantenha uma postura coerente e séria e, principalmente, que venha a corresponder com a realidade dos fatos. Assim como espero que os culpados sejam punidos, que sejam incoerentes aqueles que não têm culpa. Confiar nos vereadores que foram designados para acompanhar o processo, pois saberão responder às expectativas do Legislativo e, portanto, da população de Campo Largo", finaliza ele.



AGORA SUA FAMÍLIA ESTÁ MAIS TRANQUILA CHEGOU PLANO NACIONAL UNIPLAN

- Confira as vantagens**
- Sessenta mil médicos em todo o Brasil à sua disposição.
 - 265 UNIMEDS em todo o Brasil garantindo maior segurança a seus associados.
 - Atendimento em todo Território Nacional com os mais renomados médicos.
 - Sem limite de consultas.
 - Com direito a acompanhante.
 - Garantia de atendimento em família durante 5 anos na falta do titular.
 - Seguro de vida já acoplado para o titular.
 - Garantia da maior cooperativa médica do Brasil.

Na dúvida, pergunte ao seu médico

INFORMAÇÕES E VENDAS - (041) 392-1509

AV. DESEMBARGADOR CLOTÁRIO PORTUGAL, 887

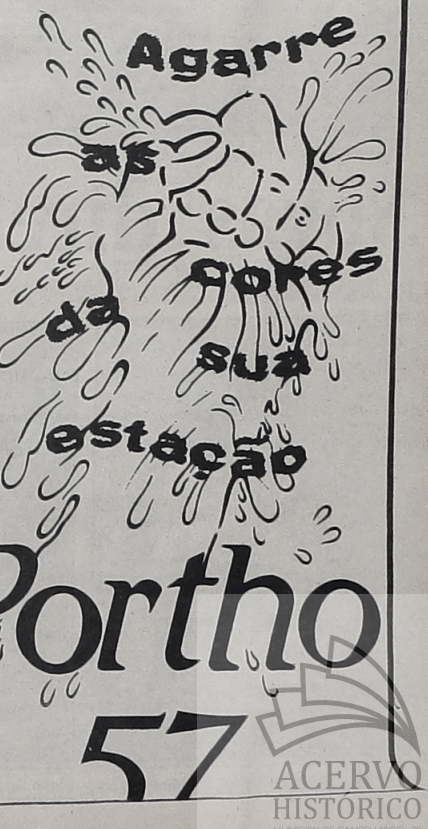
Marcas originais você encontra na Portho 57. Marcas originais, "as autênticas" você encontra na Portho 57.

Revendedor exclusivo Town & Country, Sundek, Plancton, Rip Curl, Fido Dido, Sea Club, Quiksilver, Lightninabolt. Confecção e acessórios para Skate.

Entrada + 30 dias + 60 dias ou 15 dias + 30 dias + 45 dias com cheque pré-datado ou pelo credi-

Portho 57

Rua Centenário, 1957 - F.: 392-1174



ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR